

# Sobre a Visão

A VISÃO É O INÍCIO E O FIM DA FOTOGRAFIA. É aquilo que leva você a pegar a câmera e determina para o que você olha e o que você vê quando o faz. Ela determina como você fotografa e por quê. Sem a visão, o fotógrafo perece.

---

► Canon 5D, 40mm, 1/50 em f/5.6, ISO 640

Hanói, Vietnã. Tenho uma atração por muros e coisas decadentes feitas pelo homem, talvez porque elas falem da natureza temporária de tudo que fazemos. Ou pode ser simplesmente pela textura e pela cor.



“Sem a visão,  
o fotógrafo  
perece.”

A visão é tudo, e a jornada fotográfica é sobre descobrir sua visão, permitindo que ela evolua, mude e encontre a expressão por meio de sua câmera e da impressão. Não é algo que você encontre e se ajuste de uma vez por todas; é algo que muda e cresce com você. As coisas pelas quais você se apaixona, ou que irritam e comovem você são parte de sua visão única. É sobre o que você — um ser único entre bilhões — acha belo, feio, certo, errado ou harmonioso neste mundo. E na medida em que você experimenta a vida, sua visão muda. As histórias que você quer contar, as coisas que ressoam em você, mudam, e assim também muda sua visão. Encontrar e expressar sua visão é uma jornada, não um destino.

Você pode passar a vida toda perseguindo sua visão, aprendendo não apenas a ver com mais clareza, mas a expressar aquela visão de maneiras ainda mais fortes. É importante lembrar-se disso, pois evita o desencorajamento que todos os artistas inevitavelmente enfrentam. A sensação de que não estamos vendo nada novo, não temos nada a dizer ou criamos nossa última boa fotografia. Quando isso acontece, é útil lembrar que a jornada ainda não acabou. Enquanto estivermos vivos e interagirmos com a vida, com o mundo e com as pessoas ao nosso redor, teremos algo a dizer. E conforme aprendemos e praticamos nosso ofício, teremos formas mais fortes — até mesmo melhores — de expressar tudo isso.

A visão pode ser esquiva. Podemos nem sempre ter uma reação consciente imediata ao mundo ao nosso redor, podemos não compreender nossos sentimentos em relação à história diante de nós. É nessas horas que a câmera se torna mais que um meio para registrar nossa visão; ela se torna um meio de ajudar a esclarecê-la. O ato de olhar através do visor, de excluir outros ângulos e elementos ou de trazer caos à ordem, pode trazer sua visão à tona. Essa capacidade de nos ajudar a ver significa, de certo modo, que a câmera é uma parceira no processo e é o que separa os fotógrafos dos pintores. Trata-se de uma relação simbiótica — não com a tecnologia da câmera, mas com o enquadramento, o qual,

---

► Canon 20D, 17mm, 1/60 em f/10, ISO 800

O Chambar é um dos melhores restaurantes em Vancouver, Canadá. Todos os dias a equipe de cozinha senta-se no lado de fora do local e faz a refeição antes de abrir para o movimento ao anoitecer.



apesar de todas as mudanças tecnológicas pela qual a fotografia passou, permanece constante. Nossa visão geralmente cresce para acompanhar nossa habilidade. Na medida em que ganhamos novas ferramentas e habilidades com as quais melhor expressamos nossa visão — de forma mais profunda e completa — nossa visão também encontra mais espaço para crescer de forma mais profunda e completa. Além do mais, creio que nossa visão sempre supera um pouco nossas ferramentas. Por essa razão, ficaremos um pouco frustrados pela incapacidade de nossas ferramentas, ou nossa técnica, de se equiparar à nossa visão. Essa é a jornada do artista e a razão pela qual nosso ofício algumas vezes parece tão difícil de dominar. Se você não ama a fotografia pelo puro ato de tentar se expressar — e encontrará prazer apenas quando finalmente chegar lá — sua jornada será desapontadora. Não apenas você provavelmente nunca “chegará lá”, mas também não saberá quão bela e extasiante é a jornada.

A visão em si, como nossa visão ocular, pode ser negligenciada e permitir que se degenere; ou pode ser afiada, aperfeiçoada com mais clareza. Quanto mais nos engajamos com o mundo e examinamos nossos próprios pensamentos e sentimentos sobre ele, mais clara se torna nossa visão. Tornamos-nos capazes de descrever sentimentos e pensamentos que uma vez foram inconscientes. Para aqueles de nós cuja mídia é a fotografia, fazemos isso visualmente. Quanto mais clara nossa visão se torna, mais capazes somos de encontrar meios de expressá-la por meio da escolha de lentes, exposição, composição ou salas escuras digitais.

## Perseguindo a Visão

A vida fotográfica trata de descobrir sua visão e expressá-la em termos puramente visuais. Algumas vezes nossa visão nos encontra; outras temos de persegui-la.

No caso deste livro, é um pouco de ambas. As imagens e histórias expostas aqui vêm dos últimos quatro anos, enquanto viajei e fotografei ao redor deste planeta, bem como de uma viagem de um mês pelo mundo que fiz em janeiro de 2009. Visitei cinco países — Cuba, Egito, Nepal, Tailândia e Vietnã — em busca de encontros com pessoas, lugares e culturas, e a chance de encontrar e expressar minha visão em um único e longo esforço criativo. O livro é sobre encontrar e expressar a visão, e não sobre o fato de eu ter viajado ao redor do mundo para fazê-lo. Poderia ter acontecido com a mesma facilidade se eu permanecesse em minha cidade natal, Vancouver.

Minha própria visão é global; fico mais extasiado com pessoas, lugares e culturas que ainda não tenham sido sobrepujadas pela assustadora hegemonia ocidental. Eu amo as cores e texturas desses lugares; a vitalidade da vida, o ritual e o simbolismo das culturas que ainda não foram tiranizadas pela necessidade de se vestir o mesmo jeans e acreditar nas mesmas coisas. Minhas imagens, também, são afetadas por essa aparência e essa paixão e, eu espero, reflitam-nas. Se alguma outra pessoa tivesse escrito este livro, poderia ter sido fotografado inteiramente em Nova York ou Praga. Mas estou perseguindo minha própria visão e você perseguirá a sua em lugares mais adequados. O que é importante é que você persiga sua visão intencionalmente e com paixão, recusando-se que ela seja algo além de sua e apenas sua.